

ATA DA 13ª SESSÃO EXTRAORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO BENTO DO SAPUCAÍ REALIZADA EM 28 DE AGOSTO DE 2015

Aos vinte e oito dias do mês de agosto do ano de dois mil e quinze, na Sala de Sessões da Câmara Municipal da Estância Climática de São Bento do Sapucaí, Estado de São Paulo realizou-se a 13ª Sessão Extraordinária do corrente ano legislativo. Presentes os Vereadores: Paulo Cândido Ribeiro (Presidente), Jair Matias de Oliveira (Vice-Presidente), Juceneia Aparecida Pereira Fernandes (1ª Secretária), Mateus José da Silva (2º Secretário), Altino de Paula Salgado, Ronaldo Adriano da Cruz (Suplente do Ver. Fábio Luiz dos Santos), Jizelda Rangel Alves dos Santos, Ricardo Martins de Azevedo e José Donati Nunes. Às dezoito horas o Presidente, Vereador Paulo Cândido Ribeiro cumprimentou todos os presentes e, agradeceu a presença dos Secretários presentes: Dr. Gilberto da parte Jurídica da Prefeitura, Sra. Angela Secretária de Saúde, Sr. José Benedito Secretário de Finanças, Sr. Fernando Carlos Secretário de Administração, Sr. Jamilo Diretor de Obras. Agradeceu também a presença do ex vereador José Moacir Cândido da Rosa, e a presença dos ex Presidentes da Casa: Sr. Francisco Donizete Pereira e Sr. Hermes Rodrigues Nery, como aos funcionários da Prefeitura presentes e a toda população. Dando início aos trabalhos, souou a campainha e proferiu: “Pela intercessão de São Bento e sob a proteção de Deus, declaro aberta a 13ª Sessão Extraordinária do ano de 2015.” Na sequência a Primeira secretária Vereadora Jucenéia Aparecida Pereira tomou a palavra para fazer a leitura na íntegra do Requerimento 000/2015: Denúncia para Abertura de Processo de Cassação do Prefeito Ildefonso Mendes Neto (protocolo nº 346 em 29/07/2015), de autoria do vereador Fábio Luiz dos Santos Silva. Em seguida o Presidente Paulo Cândido Ribeiro colocou em discussão e votação o recebimento da denúncia para abertura do processo de cassação do Prefeito Ildefonso Mendes Neto sobre o protocolo 346 de 20/07/2015 de autoria do vereador Fábio Luiz dos Santos Silva. Na sequência foi dada a palavra ao Vereador José Donati Nunes que ocupando a tribuna passou a fazer suas explicações. Após cumprimentar o Presidente da Casa, Mesa Diretora e colegas de Plenário, visitantes e autoridades e a Rádio Câmara. Disse que não era uma noite de comemoração como gostariam que fosse, se tivessem recebido algum tipo de melhoria para o município e que pudesse aplaudir as atitudes do Chefe do Executivo, mas que todos estavam reunidos naquela noite imbuídos num mesmo espírito, não de impressionismo e revanchismo, mas de cumprimento de uma obrigação diante do cargo que exerciam. Disse que já militava a bastante tempo na vida pública confessava que não era um motivo de satisfação naquela noite, mas reafirmava que diante do poder e cargo que lhe foram dados, naquela noite recebia, juntamente aos demais vereadores, e achava que todos tinham o mesmo pensamento e que convivia e via que aqui, felizmente, eram pautados pela seriedade, transparência e trabalho. Que as divergências políticas existiam, que às vezes saiam dali quase se pegando num interesse da população, mas que as “pecuinhas” e diferenças e questões políticas ficavam em casa, e que pensava, e que tinha quase certeza em afirmar, que cada um tinha ido naquela noite para que colocasse a disposição a sua vida pública no estrito interesse da população, e esperava que todos eles trabalhassem nesse sentido, de que tinham recebido essa denúncia e dizia mais uma vez que era lamentável. Disse que conseguiu receber atentamente a denúncia e que era uma coisa bastante chocante

para o Legislativo, porque não era o ato de ser uma instituição. A instituição existia, assim como existia o Poder Executivo e o Poder Judiciário e que se pudessem caminhar lado a lado seria muito melhor para a população, não para eles que tinham vida pública e que às vezes precisavam se indispor, ou colocar a disposição da população naquela hora. Por tanto fazia com muito respeito aquele ato e que podia declarar voto dele em favor das denúncias feitas pelo vereador. E que haveria um tempo em que as pessoas acusadas pudessem fazer as suas considerações e que pudessem procurar determinada coisa, e que pudessem aliviar aquele momento que ele considerava bastante constrangedor a todos eles. E inclusive via na pessoa do denunciante um desconforto tremendo, e ele dias atrás tinha conversado com esse menino, e que podia chamar de menino com todo respeito, porque era um menino que estava chegando na vida pública e que se queixava da forma como foi tratado no ato, de acordo com a declaração dali. E que não queria entrar no mérito das outras duas denúncias porque, nem nesse mesma precisaria entrar no mérito, mas achou melhor pela situação que ele via naquele dia, o “denunciador” (SIC) que chamavam de Binho, que era Fábio Luiz dos Santos Silva, o constrangimento e desconforto que estava tendo no meio, da forma como havia sido tratado, e que repetia mais uma vez, encerrando sua fala, que não era com muita satisfação, mas no estrito dever da vida pública fazia aquele registro para que todos pudessem a oportunidade de reconhecer, principalmente o estado em que tem passado o “denunciador” (SIC) vereador Fábio Luiz dos Santos. Agradeceu ao Presidente pela oportunidade e se declarava favorável ao recebimento das denúncias. Presidente Paulo Cândido Ribeiro diz que o Requerimento continuava em discussão, foi dada a palavra então ao vereador Mateus José da Silva, que após cumprimentar o Presidente, membros da Mesa, os nobres vereadores, munícipes presentes, a rádio Câmara, funcionários, enfim todos que estavam presentes e ouvindo. Disse que assim como o que o vereador José Donati havia dito, era uma noite que acreditava que nenhum vereador gostaria de passar, que era uma noite cansada e escura, mas estavam no serviço deles e no dever deles deviam de cumprir de pé com dignidade e respeito à população e acreditava que jamais imaginou passar uma noite como aquela. Disse que quando recebeu a notícia que havia sido eleito vereador, tinha sido um momento de muita felicidade e alegria, na qual a família estava junto, e foi um momento marcante na vida dele, só que nem passava por sua mente que vivenciaria uma noite como aquela. Acreditava que eram fatores graves, e que infelizmente havia faltado o respeito e que estava ali para que fosse apurado, que eram denúncias e que estavam ali para apura-las. Que gostaria de deixar seu registro naquela noite, noite esta que talvez marcasse a vida de todos eles, mas que deveriam de cumprir seus deveres principalmente como homem público. Disse que pagava um preço alto por ser um homem público, mas que havia sido confiado nele por 149 pessoas e que deveria pelo menos tentar cumprir seu trabalho de uma forma bem clara e que serviria de legado para seus filhos, esposa e família e que da vida levava muita coisa boa, bastava plantar, podia nem colher, mas deveriam de plantar, o amor, a dignidade, o respeito, o trabalho e vida deles. Achava que a vida trazia momentos difíceis, momentos alegres, momentos fáceis e que na vida pública surgiam esses fatos para que eles pudessem esclarecer, porque a função deles era esclarecer de forma transparente e justa e que aquele era seu registro naquela noite e que estavam ali e que deviam de cumprir de pé e que esse era o dever deles. Em seguida o Presidente Paulo Cândido Ribeiro registrou a presença do Secretário de Esportes e ex vereador da

Casa, ex Presidente, Sr. Benedito Carlos Carvalho de Souza e desejou-lhe boas vindas. E dando sequência aos trabalhos o Presidente Paulo Cândido Ribeiro disse que o Requerimento continuava em discussão, sendo dada a palavra a vereadora Jucenéia Aparecida Pereira Fernandes que após cumprimentar o Presidente, demais vereadores, munícipes presentes e a Rádio Câmara, disse que era um momento delicado realmente, e que nenhum vereador gostaria de estar naquela situação, mas queria dizer que a Lei Orgânica dizia sobre o repasse do duodécimo até tal dia, que a Lei Orgânica dizia requerimento até tal dia, que a Lei Orgânica dizia que tinha que ter respeito com os vereadores, respeito com a Casa de Leis, e queria dizer que estava com o Binho, que era um jovem na política. Disse ao vereador: *“Binho pode contar comigo”*. Disse que ele era um excelente vereador, que era um vereador que a surpreendia, que aquele garoto iria longe na política. Disse que tinham que se unir assim, e que às vezes o vereador vinha e denunciava, “e tinha que contar com mais companheiros ali”. E que sempre pedia a Deus, que levantasse políticos que agissem na justiça, políticos que não vinham com aquele negócio de troca de favores disso ou daquilo, e que pensassem bem, pois ele havia denunciado as carnes que estavam vencidas, e indagou a todos se sabiam o que era isso “Carnes vencidas?”, e que um garoto, mas precisava do apoio de quem, de mais vereadores porque ele sozinho não conseguiria fazer nada, mas que se tivesse 5 (cinco) ou 6 (seis) junto com ele, faria alguma coisa. Disse que haviam sido chamados para o cargo deles pra isso, pra que fosse feita justiça, e não pra que fosse feita “picuinha”, nem ficar brigando com Prefeito, brigando com isso ou com aquilo, que não era pra fazer “picuinha”, era pra agir dentro da lei, e indagou o que falava a Lei, e disse que cria que todos os vereadores estavam dentro da lei, porque achava impossível um vereador que dissesse que não iria votar e estaria junto com o Binho, mas que naquele momento tinha que estar, porque ele estava denunciando coisas que estavam acontecendo, e que só faltava aquilo, que eles como vereadores dissessem que aquilo não tinha importância e que deixassem num canto, e que não podia ser assim. Disse que o povo confiou neles, e o que ele queria era justiça e indagou o porque que o país estava nessa situação, porque não tinha justiça e não andavam dentro da lei, e que ficavam dando jeito no jeitinho, e dando jeito no jeitinho, mais cedo ou mais tarde quem cobraria seria Deus, quem cobraria e que nos fazia passar por situações difíceis, provas e lutas seria Deus, porque Ele corrigia a quem amava, porque Ele queria nos corrigir, então precisavam começar a fazer justiça. E se dirigiu ao vereador Binho dizendo que poderia contar com ela e que estaria junto com ele nessa, porque tinham que fazer justiça. Disse que se fizessem um pouco de justiça aqui e ali, independente se fosse da oposição ou da situação isso não interessaria a Deus, o que interessaria a Deus é que fosse feita justiça, porque fazendo justiça “você” também iria ajudar a endireitar a quem estava agindo errado, e supôs que se fulano estivesse agindo errado e se ela tivesse agido errado junto com ele, não estaria ensinando ele, mas se falasse pra ele que daquela forma era a que Deus gostava, era a forma da justiça, o que estivesse agindo errado também se corrigiria. Disse que era isso que Deus queria e era isso que tinha que acontecer porque assim teria paz pra todo mundo e encerrou dizendo que aquela era sua palavra naquela noite. E dando sequência aos trabalhos o Presidente Paulo Cândido Ribeiro disse que o Requerimento continuava em discussão, sendo dada a palavra ao vereador Jair Matias de Oliveira, que cumprimentou aos vereadores e visitantes e disse que a Casa estava cheia. Disse que ficava difícil para eles, vereadores,

entrarem naquela decisão junto com o amigo Binho, que tinha pego aquela empreitada e que agora teriam que se reunir. Sentia, e acreditava que os vereadores também poderiam corrigi-lo em alguma coisa, que sentia aquele Prefeito Ildefonso Mendes Neto, ter feito tudo o que fez ao povo de São Bento e que estava claro que não teriam um Prefeito futuramente que fizesse o que o Ildefonso tinha feito. Achava que nem as criancinhas que estavam ali naquela noite chegariam a ver outro Prefeito igual ao Ildefonso Mendes Neto. Disse que ficava ruim, para eles como vereadores, tomar uma decisão contra esse homem, mas que tinham que estar do lado do povo, porque haviam sido eleitos pelo povo, e que era ruim pra ele falar aquilo, mas que, finalmente, tinha que ficar junto com o amigo Binho, porque se fossem eles que tivessem errados ele também faria o mesmo que fariam naquela noite. Disse que achava que entraram na vida pública e entraram com o nome limpo, e tinham que ser limpos até o fim, que não poderiam errar, porque quem pagava pelos erros eram os eleitores deles. Que tinham que fazer dentro da Casa o que era justo e certo. Dirigiu-se ao vereador Binho e disse que estava junto com ele naquela empreitada, mas não por ele, mas pelo povo da cidade deles, do município deles e que tinham que ter um pouco de respeito com eles também, porque eles só tinham direito de 4 (quatro) em 4 (quatro) anos, saiam da casa deles pra dar o voto a eles e não tinham direito de falar mais nada, e que achava isso uma injustiça porque os eleitores tinham que ter um pouco pra falar também, pra que vissem o que sentem, porque foram eles que os colocaram dentro da Casa. Disse que se o Prefeito Ildefonso Mendes Neto tinha errado, achava que ele tinha que pagar pelo erro dele. Disse que estava junto com ele para o que desse e viesse, agradeceu. E dando sequência aos trabalhos o Presidente Paulo Cândido Ribeiro disse que o Requerimento continuava em discussão, sendo dada a palavra ao vereador Altino de Paula Salgado que após cumprimentar o Presidente, membros da Mesa Diretora, nobres vereadores, munícipes presentes, ex vereadores disse que cada um tinha uma opinião e que ela deveria ser respeitada, eram 9 (nove) cabeças e que cada uma pensava de uma forma. Disse que via hoje nosso país em crise financeira, uma crise econômica muito séria. E que para piorar vinha a crise política e que não chegavam a lugar nenhum naquela situação. Disse que aqui em nossa cidade parecia que acontecia o mesmo, tinham a crise financeira e, além disso, mais a crise política. Disse que nossa Câmara Municipal de um tempo pra cá vivia de CPI, de investigação, e que era a população que perdia com tudo isso, o povo era prejudicado, que tinham coisas incorretas que precisavam ser corrigidas, mas que tinham coisas que estavam passando do limite, que na opinião dele, era contra o requerimento, e que respeitava a ideia de cada um, que cada um pensasse o que quisesse, mas que aquele era o pensamento dele, que caminhavam juntos com investimento na nossa cidade de mais de cem milhões de reais, e que isso também faziam parte, quantos projetos tinham aprovado para que esse município desse uma caminhada boa, para que esse município desse uma alavancada, que fazia parte, já fazia 8 (oito) anos que estava aqui, os demais vereadores que tinham vindo depois e deram sequência nessa caminhada. Dando sequência para que esse município levantasse e fosse pra frente, como estava caminhando. Disse que achava que para que fosse pedida uma cassação de Prefeito, era uma coisa pequena, que tinham que ser fatores maiores, um desvio, comprou uma fazenda com recurso. Então que teriam que ter mais sensibilidade e que tentassem unir Prefeitura e Legislativo, Executivo e Legislativo, porque ficava naquela briga, Legislativo e Executivo, a população que perdia com isso, muitas vezes falavam que

foram eleitos para que trabalhassem pelo povo, mas na situação que estavam caminhando estava difícil, a população que perdia com aquilo, e que o investimento que teve na nossa cidade, graças a Deus, tinha tido a participação de todos os vereadores, e que eram cúmplices desse levantamento da cidade e que tinham, como havia dito o vereador Jair Formiga, nem aquelas criancinhas veriam um Prefeito como esse. E que tinham que analisar as coisas para que pudessem julgar correto. Não dizia que estava certo, se não estivesse certo. Mas que tinham que analisar melhor a situação. E que era seu ponto de vista e gostaria que fosse respeitado por todos os vereadores da Casa, porque, às vezes, era criticado na rua, e que já havia comentário que ele já havia sido cassado e que pedia, pelo amor de Deus, que não era um “cara” (SIC) de perseguir ninguém, não gostava de perseguição, mas que precisava obter o respeito da Câmara Municipal, porque achavam que aqui só ele era do lado do Prefeito, mas que nem estava conversando com o Prefeito, mas estava analisando aquilo que estava acontecendo e que era isso que estava fazendo. Mas que gostaria de ter o respeito da Câmara Municipal porque havia muitos vereadores, que poderiam sair falando por ai, que estavam caçando ele já, que já estava fora daqui e achava que essas coisas não eram bem assim. Disse que respeitava a todos aqui, que cada um tinha sua decisão, “beleza” que aceitava a decisão do Zé Donati, Jizelda, Néia, Vereador Paulo Presidente dessa Casa, Jair Formiga, Mateus, vereador Ricardo, e que estava o convocado deles, vereador Ronaldo, que cada um tinha sua decisão, cada um pensava de uma forma. E que aquela era sua forma de pensar e gostaria que ficasse ali o respeito de todos, assim como ele também respeitaria a decisão deles. E que era uma análise dele, que ninguém falaria por ele, ele mesmo falaria. Que agradecia, que tinham que analisar melhor certas situações, pra que não ficasse criando esse afastamento, que parecia que o município foi dividido ao meio, metade pra cá, metade pra lá, e que não achava isso, quem perdia era a população. Agradeceu. E dando sequência aos trabalhos o Presidente Paulo Cândido Ribeiro disse que o Requerimento continuava em discussão, pediu para que o vereador Jair Matias de Oliveira ocupasse seu assento para que pudesse fazer parte da discussão do Requerimento, pediu a palavra ao Presidente em exercício Jair Matias de Oliveira e foi-lhe concedida a palavra. O vereador Paulo Cândido Ribeiro após cumprimentar o Presidente em exercício Jair Matias de Oliveira, demais membros da Mesa Diretora, demais vereadores, população presente, que já tinha registrado a presença de ex vereadores, ex Presidentes da Casa, ouvintes da Rádio Câmara, disse que ele como vereador, interava 11 (onze) anos da vida pública. Disse que já tinha passado por tudo nessa Casa, junto com o ex Presidente dessa Casa Benedito Carlos que estava ali, Hermes que estava ali, Francisco Donizete que estava ali, Altino que estava ai, Ricardo que estava ali. Que tinha passado com todos eles, que já tinham visto de tudo, que ele tinha feito contra o ex Prefeito 44 (quarenta e quatro) denúncias, 15 (quinze) delas viraram processo criminal e que teria um ressarcimento aos cofres públicos do município. Mas queria dizer que estava lá como testemunha de acusação contra o Prefeito, indagou se achavam que fosse bom e respondeu que não achava que fosse bom, que era constrangedor para ele, constrangedor para os réus. E que hoje estava do outro lado, lá atrás tinha sido oposição, viveu o lado da situação, foi líder de governo por 6 (seis) anos, e aqui defendeu o Executivo, defendeu os projetos, defendeu as Leis, e que os vereadores eram testemunha sempre esteve presente quando faltava documento ia atrás, aprovava, buscava projetos, dava pareceres. Disse

que teve poucos dias atrás que uma pessoa havia chegado e dito pra ele: “Você foi um fraco defensor da administração pública”, no caso era o Prefeito Municipal, que tinha escutado isso dele e que era difícil, e quando foi eleito Presidente desta Casa junto com os vereadores e o Prefeito disse a ele: *“Paulinho, você como Presidente da Câmara agora, vou me reunir com você todo mês, juntamente com os vereadores pra gente acertar, pra gente caminhar”*, indagou em seguida: Cadê?. Disse que era difícil pra ele, que estava aqui e em 7 meses nenhuma vez o Prefeito tinha vindo aqui sentar-se com os vereadores, nesses 7 (sete) meses de mandato, e não tinha sido falta de convite, que sempre falava. Pediu pra ele que ligasse para os vereadores, conversasse com um, conversasse com outro, mas que infelizmente não ligou e tinha deixado pra falar de última hora, e que vinham vários fatores. Disse que na época do ex Presidente Hermes deixou de repassar o duodécimo para a Câmara e que na época o Presidente entrou com um mandato de segurança no Judiciário e que o Juiz respondeu que a decisão era da Câmara Municipal. Disse que na época do vereador Ricardo também Presidente, deixou de repassar e que no dele também não era diferente, que também deixava de repassar. E que ele vinha falando que era crise financeira, e que até entendia, mas não justificava, vinha afrontando os artigos e que todos nós tínhamos defeitos. Disse que tinha tido naquela semana uma reunião com o Juiz e o Promotor, e o Juiz tinha dito que ele errava e que nós também erramos, que ninguém era perfeito, mas que tínhamos que ver e defender o que era de direito, e que estava ali defendendo os interesses que eram de direito. A população os cobrava, e que vinham os Requerimentos. Disse que quando ia lá trás na época do Prefeito Osmar Merise, era o vereador que mais fazia Requerimento, e que ele, infelizmente, não respondia, e às vezes respondia e encaminhava para a Secretaria competente e a Secretaria competente não mandava a resposta do Requerimento. Disse que então entrava com ação no Ministério Público pra que pudesse obter resposta de Requerimento que era direito do vereador pra informar o cidadão, e que tinha um prazo de 15 (quinze) dias. Disse que a nobre colega vereadora Jucenéia citou, que o Requerimento dela foi mais de 1 (um) ano pra ser respondido. Que tinha sido encaminhado pra Secretaria competente e tão logo possível seriam enviados os documentos. Mesma coisa eram os deles, que também tinha feito no mandato do Prefeito Ildefonso e também não tinha obtido resposta, inclusive, o Requerimento que tinha feito logo no começo que encaminhou ao Prefeito pedindo informações do levantamento do terreno do lago, no total, de todas as desapropriações e o Prefeito respondeu que tão logo fosse possível fariam levantamento e seria enviado a Câmara Municipal para que fosse tomada a decisão, e que estava aguardando. Disse que faziam o requerimento, e que poucos dias atrás, fizeram outro bem mais de 30 (trinta) dias, e que tinha sido o próprio vereador Fábio que tinha feito e que tinham votado ali por unanimidade, o vereador pedia informações do calçamento na Rua Luiz Mazzei, no Jardim Santa Teresinha e a resposta tinha vindo daquela maneira, não tinha mandado documento e foi pedido para que o vereador, que estava aberto para qualquer cidadão ou individuo que quisessem as informações, isso tinha vindo na resposta, mas que pra eles ali não tinha mandado, mas para o Ministério Público, para a Promotoria Pública ele tinha mandado e que tinha chegado ali já, e nem tinham sido eles que haviam pedido mas já estava ali, e que havia chegado primeiro que o Requerimento deles, que já haviam feito o Requerimento, que este estava em leitura e em encaminhamento, mas já tinha chegado ali e que tinha mais um processo que seria lido na semana seguinte. Mas que

voltaria a falar dos Requerimentos, e que não eram só Requerimentos dele, do vereador Fábio, da vereadora Jucenéia, do vereador José Donati, eram todos os vereadores. E que o cidadão vinha e perguntava como estava a praça “tal” e que não podiam responder porque não tinham dados, a ciclovía respondeu, e que o vereador Ricardo precisavam reinterar e que havia respondido ao vereador, e que a ciclovía ainda não havia sido terminada, estava caminhando e tantas outras obras que estavam aguardando término e quase todas elas tinham Requerimento de informação que ainda não havia chegado nessa Casa e estavam aguardando. Disse que vinha ali, como Presidente da Câmara, como tinha sido líder de governo, com experiência que teve, e que pra ele também não era diferente, que era difícil tomar decisões, que não era fácil, mas que tinham sido eleitos, juntamente com a população para que fossem tomadas as devidas providências e que não podiam ser omissos, e que vinha a falta de respeito com a Câmara Municipal, com o vereador Fábio Luiz. Disse que o Prefeito tinha sido convocado nessa Casa para que fosse dado esclarecimento numa carne da merenda escolar que havia sido perdida, tinha carne vencida e essa carne foi perdida. O Prefeito veio aqui e a Comissão que era pelo vereador José Donati, vereador Mateus e vereadora Jizelda, e que ele não tinha participado de nenhuma reunião com os vereadores, que só tinha feito a nomeação e que eles eram testemunha disso, e no dia que o Prefeito tinha ido, chegou ao Presidente da Comissão, vereador Mateus, que queria que ficasse registrado em ata e foi falado, palavras que não devia, ao vereador Fábio Luiz, e que isso era uma falta de respeito com o vereador, com esta instituição que ele defendia, e que era Presidente e que tinha que manter a ordem da Casa e que era difícil pra ele manter isso aqui, não era fácil, tinham 8 (oito) funcionários, mais 8 (oito) vereadores com ele 9 (nove), mais a população que era atendida no dia a dia aqui, numa média de 10 (dez), 15 (quinze) pessoas por dia, às vezes até mais, que era difícil. Mas que a população queria uma resposta e que estavam ali. Disse que Prefeito foi e falou, indagou até a própria Comissão e que num dia ainda tinha feito uma piadinha: *“Vamos separar os puleiros, você fica com seu puleiro de pato e eu fico com meu puleiro de marreco”* e que até esses tipos de comentários haviam surgido, era difícil mas ele lamentava. Tinha sido líder de governo e reconhecia, mais certos do que erros. Pra que ele tomasse essa decisão não tinha sido fácil. Disse que estaria naquela noite defendendo, ajudando e vendo o que seria melhor e pediu as bênçãos de Deus para que as providências fossem tomadas, várias pessoas rezaram, oraram e pediram pra que Deus iluminasse pra que pudessem tomar providências, o que era de dever de cada vereador e que tinha sido eleito pela população. E que aquelas palavras eram suas palavras daquela noite. O Presidente Paulo Cândido Ribeiro disse que o Requerimento continuava em discussão e que o recebimento da denúncia para a abertura do processo de cassação do Prefeito Municipal Ildelfonso Mendes Neto (protocolo nº 346 em 29/07/2015), de autoria do vereador Fábio Luiz dos Santos Silva estava em votação e precederiam o processo de votação nominal em conformidade com os artigos 289 do Regimento Interno assim convidou os vereadores responderem sim favoráveis ao recebimento da denúncia e não ao contrário. Em seguida pediu para a primeira secretária vereadora Jucenéia que procedesse a chamada dos vereadores e que tomasse nota das respectivas respostas. A secretária Jucenéia pediu a palavra que foi concedida pelo Presidente Paulo Cândido Ribeiro. Em seguida a mesma chamou o vereador Altino de Paula Salgado que votou “não”; chamou o vereador Jair Matias de Oliveira que votou “sim”; chamou vereadora a Jizelda Rangel Alves dos Santos que

votou “sim”; chamou o vereador José Donati Nunes que votou “sim”; o vereador Mateus José da Silva perguntou como a vereadora Jucenéia votaria e a mesma votou “sim”. A secretária retomou a palavra. Sendo assim chamou o vereador Mateus José da Silva que votou “sim”; chamou após o vereador Paulo Cândido Ribeiro que votou “sim”; chamou o vereador Ricardo Martins de Azevedo que votou “sim” e por último chamou o vereador suplente, do vereador Fábio Luiz dos Santos Silva, Ronaldo Adriano da Cruz que votou “sim”. O Presidente Paulo Cândido Ribeiro tomou a palavra e disse que o Requerimento do processo de abertura de cassação do Prefeito teve 8 (oito) votos a favor e 1 (um) “não”. Considerando o recebimento da deliberação do plenário da denúncia para abertura do processo de cassação do Prefeito Municipal Ildefonso Mendes Neto protocolo nº 346 em 29/07/2015), de autoria do vereador Fábio Luiz dos Santos Silva, e passaria naquele momento ao sorteio dos 3 (três) membros que comporiam a Comissão Processante nos termos do Artigo 5º, inciso 2º do Decreto Lei 201 de 1967, e que valia destacar dos 9 (nove) vereadores, apenas 7 (sete) participariam do sorteio, uma vez que o vereador suplente do vereador denunciante, vereador Ronaldo Adriano da Cruz, estava impedido de compor a Comissão processante, nos termos do Artigo 5º, Inciso 1º no Decreto Lei 201 de 1967, assim como ele próprio, vereador, Presidente da Câmara Municipal também estaria impedido em conformidade com a recomendação do jurídico desta Casa para que salvaguardasse a imparcialidade da presidência da Casa no decorrer dos trabalhos da Comissão Processante. Em seguida pediu ao assessor que trouxesse o globo para que pudessem realizar o sorteio, e deixaria claro que seriam inseridos no globo 7 (sete) pedras numeradas de 1 (uma) a 7 (sete), sendo que cada número representaria um vereador desimpedido nos seguintes termos: número 1(um) vereador de Altino Paula Salgado, número 2 (dois) vereador Jair Matias de Oliveira, número 3 (três) vereadora Jizelda Rangel Alves dos Santos, número 4 (quatro) vereador José Donati Nunes, número 5 (cinco) vereadora Jucenéia Aparecida Pereira Fernandes, número 6 (seis) vereador Mateus José da Silva e número 7 (sete) vereador Ricardo Martins de Azevedo. Estava o globo no centro do plenário, o Presidente Paulo Cândido Ribeiro convidou aos que quisessem checar o mesmo e quisessem confirmar a existência de 7 (sete) pedras, numeradas de 1 (um) a 7 (sete) como forma que garantissem a legitimidade do sorteio. Pediu então para que o ex vereador e Presidente Sr. Hermes Rodrigues Nery; e nesse instante foi interrompido pelo vereador Altino que disse, que por questão de ordem gostaria que o globo fosse revestido de papel para que as bolinhas não fossem vistas dentro do mesmo, se fosse possível, o globo giraria e as bolinhas ficariam visíveis. Ao que o Presidente disse que não haveria necessidade, que ficariam fazendo o movimento e que ele seria convidado para estar presente. Ao que o vereador Altino disse que estava bom e agradeceu pela aparte. O Presidente Paulo Cândido Ribeiro retoma a palavra e pede para que o ex Presidente da Casa Sr. Benedito Carlos Carvalho de Souza fosse conferir. Pediu em seguida para que os vereadores José Donati Nunes e Ronaldo Adriano da Cruz acompanhassem o mesmo para que fosse fiscalizado e pela regularidade do ato. Em seguida pediu que os 2 (dois) ex vereadores e Presidentes deixassem o recinto. Conferido. Agradeceu por terem conferido. Em seguida pediu para a vereadora Jucenéia que também acompanhasse e para que o vereador José Donati Nunes pudesse colocar as pedras no globo, e que o vereador Altino de Paula Salgado que também pudesse acompanhar a pedra juntamente no globo, e pediu novamente que o mesmo fizesse o acompanhamento.

Pedi que o vereador Altino de Paula Salgado retirasse a primeira pedra e para que o vereador José Donati Nunes retirasse a segunda pedra. Disse que a primeira pedra tinha sido a de número 4 (quatro), a segunda pedra de número 3 (três). Em seguida pediu para a vereadora Jucenéia tirasse a última pedra. Disse então que a pedra era de número 2 (dois), e que estava tudo ali, transparente. E anunciou: vereador número 2 (dois) Jair, vereadora número 3 (três) Jizelda e vereador número 4 (quatro) José Donati Nunes. Em seguida pediu aos 3 (três) vereadores que se reunissem naquele momento e escolhessem quem seria o Presidente, Secretário e Relator. Em seguida o Presidente disse que foram sorteados para que pudessem compor a Comissão Processante, criada em virtude da denúncia para a abertura do processo de cassação do Prefeito Municipal Ildfonso Mendes Neto Neto (protocolo nº 346 em 29/07/2015), de autoria do vereador Fábio Luiz dos Santos Silva os seguintes vereadores: Presidente vereador José Donati Nunes, Vice-Presidente vereador Jair Matias de Oliveira e Relatora Vereadora Jizelda Rangel Alves dos Santos, ao Artigo 5º, Inciso 2º do Decreto 201 de 1967, pediu pra que os membros da Comissão Processante que entre si, elegeassem o relator, Presidente e Vice-Presidente, e diria novamente: Presidente vereador José Donati Nunes, Vice-Presidente vereador Jair Matias de Oliveira e Relatora Vereadora Jizelda Rangel Alves dos Santos. Conforme tinha sido decidido pelos vereadores sorteados para que pudessem compor a Comissão Processante ficavam eleitos: Presidente vereador José Donati Nunes, Vice-Presidente vereador Jair Matias de Oliveira e Relatora Vereadora Jizelda Rangel Alves dos Santos. Destacou em conformidade com o Artigo 5º, Inciso 7º do Decreto Lei 201 de 1967 a Comissão Processante deveria de iniciar os trabalhos no prazo de 5 (cinco) dias e tinha o prazo de 90 (noventa) dias para conduzirem o processo. Agradeceu a toda população, aos vereadores e aos ouvintes da Rádio Câmara, deu boa noite e agradeceu. Não havendo mais nada a tratar o Presidente, Vereador Paulo Cândido Ribeiro encerrou a sessão proferindo: “Com as bênçãos de Deus, declaro encerrada a 13ª Sessão Extraordinária da legislatura de 2015.” E convidou a toda população para que no dia 31 viessem a última Sessão do mês de agosto, e que as Sessões eram as segundas segundas-feiras e na última segunda-feira do mês. Determinou à secretária para lavrar a presente ata, a qual, após lida e aprovada pelo Plenário, vai assinada pela Mesa Diretora.